

## **Nunca conspurcando a família**

In: COLASANTI, Marina. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 125.

Duas vezes por semana, o amante ia buscá-la diante da casa da costureira, e no carro de vidros fumês seguiam para o motel no bairro distante.

Chegando ao quarto, entretanto, exigia ela que o amado se despisse no banheiro e de lá viesse, nu, o rosto coberto por uma máscara negra. Só assim se entregava, salvo o tesouro de sua respeitabilidade. Pois, entre gemidos de paixão, como poderia fundamente garantir que o homem mascarado capaz de arrancar-lhe do corpo tais prazeres não fosse, de fato, seu próprio marido?